

Análise de discursos aplicada a conflitos socioambientais em contextos de desenvolvimento turístico

Discourse analysis applied to socioenvironmental conflicts in tourism development contexts

Mozart Fazito, Nayara Marques

Resumo

Em um mundo de crises e conflitos, diferentes autores propõem que pesquisas acadêmicas aprofundem suas análises para além dos paradigmas dominantes da contemporaneidade. Este artigo teórico-metodológico revisa o estado da arte da aplicação da análise de discurso inspirada em Foucault no estudo de crises ou conflitos socioambientais em contextos de desenvolvimento turístico. A partir de uma diversidade de procedimentos e técnicas, propõe-se um método detalhado capaz de compreender com profundidade os processos de formulação e implementação de políticas de desenvolvimento e de expor suas relações de poder. Assim, são valorizadas diferentes perspectivas que podem ser invisibilizadas na pesquisa tradicional de turismo. Sugere-se que a pandemia da COVID-19 proporcionou a reconstrução de um outro turismo em nível global, mais saudável e rico, mas cujo processo tende a ser manipulado em direção ao retorno do turismo ao que era, com seus problemas e mazelas, em nome de interesses empresariais de grupos de poder, e que nos distancia da civilização. Conclui-se que a metodologia de análise aqui proposta é capaz de expor esse processo e contribuir para um turismo mais capaz de expandir a humanidade e o cuidado com o planeta.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Turismo; Análise de Discurso Foucaultiana; Turismo Crítico; Políticas Públicas.

Abstract

In a world of crises and conflicts, different authors propose that academic researchers deepen their analysis, beyond the dominant paradigms of contemporaneity. This theoretical-methodological article reviews the state of the art in the application of Foucault-inspired

discourse analysis to the study of socio-environmental crises and conflicts in tourism development contexts. Based on a variety of procedures and techniques, a detailed method is proposed capable of understanding in depth the processes of formulation and implementation of development policies and of exposing their power relations. Thus, different perspectives that can be made invisible in traditional tourism research are valued. It is suggested that the COVID-19 Pandemic enabled the reconstruction of another tourism at a global level – healthier and richer – but whose process tends to be manipulated towards the return of tourism to what it was before the crisis, with all its problems and ills, in the name of business interests of powerful groups. It concludes that the methodology proposed is capable of exposing this process and contributing to a kind of tourism that can expand humanity's perceptions towards caring for the planet.

Keywords: Development; Tourism; Foucauldian Discourse Analysis; Critical Tourism, Policy-making.

Introdução

A contemporaneidade é marcada por um contexto de crise de comunicação, em que palavras como justiça, democracia, sustentabilidade, turismo e desenvolvimento têm suas origens esquecidas e seus significados são disputados em diferentes arenas políticas em todo o globo, visando interesses pessoais de grupos de poder (Cowen & Shenton, 2005; Fazito et al., 2016; Reid, 1995). Assim, manipular esses significados e atrair coalizões de apoio a determinados conceitos se tornou um processo importante na elaboração de políticas de desenvolvimento. Uma definição clássica de poder apresenta o conceito de '*mobilization of bias*', ou mobilização das tendências, em tradução livre, como conceito chave para se entender o processo político (Schattschneider, 1960). Para o autor, a exploração de alguns conflitos e a supressão de outros na organização política é o resultado da mobilização de tendências e é carregado de intenções de grupos de interesse. Assim, imaginar a democracia como um processo perfeito, transparente e sem conflitos é extremamente ingênuo. A manipulação desses significados através da mobilização das tendências ocorre muito mais fora do processo decisório do que às claras (Bachrach & Baratz, 1962).

Para Safatle (2016), política não é o resultado da circulação e canalização de bens, produtos e riqueza em apoio a determinado grupo, mas da circulação de afetos. Para o autor, a manipulação dos afetos medo (de que algo ruim acontecerá) e esperança (de que algo ruim não acontecerá) é que gera o governo do futuro das pessoas. As políticas de desenvolvimento se materializam sob a metodologia do planejamento e a tentativa de se construir futuros desejáveis (prognósticos). A manipulação dos afetos gera significados importantes compartilhados entre os cidadãos que, por sua vez, são influenciados pela mobilização estratégica e intencional das tendências de se suprimir ou explorar determinados assuntos, seguindo os interesses dos grupos poderosos (Fazito, 2021).

Este artigo revisa o estado da arte da aplicação do método de análise de discurso para o estudo de crises ou conflitos socioambientais em contextos de desenvolvimento turístico e propõe uma metodologia inspirada pela obra de Michel Foucault, capaz de expor as relações de poder, conforme descritas acima. O objetivo é apresentar um método de análise para compreender os processos e jogos de poder ligados à formulação e implementação de políticas públicas de turismo em contextos de conflito. Ou seja, um método para a análise de dados e informações ao longo de um recorte temporal que permita compreender com profundidade os processos das políticas de desenvolvimento contextualizadas, para revelar os interesses reais dos diferentes atores e instituições envolvidos no desenvolvimento do turismo, desvelar os jogos de poder escondidos, e valorizar diferentes perspectivas que podem ser invisibilizadas na pesquisa tradicional de turismo.

A análise de discurso Foucaultiana (ADF) emerge como método apropriado para a análise dos processos de formulação e implementação de políticas públicas, pois evidencia as racionalidades que dão legitimidade ao processo de tomada de decisão e aos próprios resultados destas ações nas arenas políticas, revelando o embate de significados e os interesses que os fundamentam e que geram critérios definidores de significados como ‘bom’ ou ‘ruim’, ‘certo’ ou ‘errado’, ‘justo’ ou ‘injusto’ etc. (Foucault, 1991). Além disso, possibilita a identificação dos agentes por trás dos interesses (públicos ou não), ou instituições envolvidas no desenvolvimento das sociedades, valorizando perspectivas que muitas vezes ficam marginalizadas nos métodos tradicionais de análise social. Os conflitos que circundam contextos de desenvolvimento turístico são especialmente centrais para este tipo de análise, precisamente, por conjugar interesses opostos em relação à conservação ambiental e cultural e à modernização dos destinos, além de o próprio conceito de Turismo ser contestado entre ser o somatório dos fornecedores de produtos e serviços (ex.: de transporte, acomodação, entre outros) ou uma vivência de tempo livre: ócio *versus* negócio.

Assim, a ADF busca suplantiar a produção de pesquisa preditiva, tradicional, que dominou e domina a produção do conhecimento científico há séculos (Flyvbjerg, 2001) e que resultou em um desenvolvimento global desigual e excludente (Santos, 2011). Busca-se a produção de um conhecimento emancipatório, ou seja, um paradigma emergente que une a prosa e a poesia, o *sapiens ao demens*, a objetividade e a subjetividade, em busca de um “conhecimento prudente para uma vida decente” (Santos, 2011, p.74). Para tanto, a participação e a solidariedade (reciprocidade) são essenciais.

Especialmente neste contexto de pandemia, Santos (2020, p.22) recorda que os intelectuais devem estar atentos às necessidades e às aspirações dos cidadãos comuns e saber partir delas para teorizar, já que

[...] crises graves e agudas, cuja letalidade é muito significativa e muito rápida, mobilizam os *media* e os poderes políticos, e levam a que sejam tomadas medidas que, no melhor dos casos, resolvem as consequências da crise, mas não afectam as suas causas.

A pandemia da COVID-19, além de gerar um medo generalizado e caótico, revelou alternativas possíveis e o poder de adaptação das sociedades “a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum” (Santos, 2020, p. 29). Interessante, por exemplo, é a observação de David Harvey (2020), de que a pandemia da COVID-19 nos abriu os olhos para a maior contradição do capitalismo que, conforme Marx (2015), livra as pessoas do trabalho necessário – que passa a ser ocupado pelas tecnologias – mas, em vez de promover mais tempo livre, ludicidade e exercícios dos talentos individuais, cria ocupações supérfluas a serem ocupadas pela classe trabalhadora, para manutenção do *status quo* das classes dominantes. Para Marx (2015, p. 322), a riqueza de um país pode ser resumida a ter tempo disponível:

With the development of the forces of production, necessary labour time decreases and surplus labour time thereby increases. Or, as well, that one individual can work for 2 etc. (‘Wealth is disposable time and nothing more’). [...] If the whole labour of a country were sufficient only to raise the support of the whole population, there would be no surplus labour, consequently nothing that can be allowed to accumulate as capital . . . Truly wealthy a nation, if there is no interest or if the working day is 6 hours rather than 12 ... Whatever may be due to the capitalist, he can only receive the surplus labour of the labourer; for the labourer must live¹.

Destaque-se que a produção do conhecimento deriva da “*práxis humana*”, portanto, não pode ser linear e neutra. É processual e, assim, engloba os contextos histórico, individual e coletivo juntos (Dencker, 2007). Positivismo, Empirismo, Funcionalismo, Estruturalismo, Humanismo, Fenomenologia, Marxismo, Teoria Crítica e o Pós-estruturalismo são algumas das escolas de pensamento do conhecimento científico que permeiam os estudos e pesquisas ligados ao Turismo (Tribe, 1997), cada uma delas com suas técnicas e métodos próprios ou complementares. São como redes de conhecimento da Ciência e animam a produção e investigação dos mais variados temas, com base em paradigmas e teorias (dominantes ou não). A proposta de metodologia de análise aqui apresentada resulta de um diálogo entre a escola crítica e a pós-estruturalista, partindo do pressuposto de que não há uma observação da realidade material que não seja também discursiva (Escobar, 1996).

Segundo a Teoria Crítica, a ciência é uma construção coletiva que visa a emancipação do ser humano pela superação da realidade – que é múltipla e diversificada –, resultante do processo de desenvolvimento da sociedade, portanto é contextualizada em seu tempo. Dentre suas características estão a interdisciplinaridade, ser reflexiva, desafiar padrões e verdades dominantes, ser dialética (Chambers, 2007).

A interação da teoria crítica com o pós-estruturalismo alia a busca pela justiça social, a igualdade e a resistência às formas de opressão, a partir da análise das relações de poder e conflitos, principalmente por meio da análise de discursos-prática-ações. Para Foucault, discurso e prática, assim como conhecimento e poder, andam juntos (Cheong & Miller,

2000). Poder é entendido como um processo granular e capilar, que se utiliza dos corpos para atingir as mais altas estruturas decisórias da sociedade (Dreyfus & Rabinow, 1982).

A Escola Crítica de Turismo se fortaleceu, a partir dos anos 2000, para questionar a predominância das pesquisas com foco nos negócios, no viés produtivista e no discurso positivista em um compromisso acrítico com empiricismo, quantificação, neutralidade, objetividade, distância, validade e confiabilidade (Pritchard & Morgan, 2007), portanto se aproximando de valores pós-estruturalistas (Fazito, 2012).

Nesse contexto, diferentes autores destacam a necessidade de se ampliar as pesquisas em Turismo utilizando métodos inspirados na análise de discurso, principalmente aquela inspirada pela obra de Foucault (Cheong & Miller, 2000; Hollinshead, 1999, 2008; Qian et al., 2018; Tribe, 2007). As abordagens discursivas têm se mostrado úteis para explorar em detalhes o desenvolvimento do turismo e as situações de conflito (Bramwell, 2006; Fazito et al., 2016; Markwick, 2000), além de serem eficazes para desvendar detalhes dos processos de formulação de políticas em contextos de desenvolvimento do turismo (Bramwell, 2006; Juliano & Carvalho, 2017; Markwick, 2000; Qian et al., 2018; Virginio et al., 2011).

Questões de discursos conflitantes sobre o desenvolvimento do turismo e, sobretudo, em um contexto de país do Sul Global com altas disparidades regionais, como é o caso do Brasil, podem ter foco nas relações de poder e seu resultado em políticas públicas e ações executadas. A análise de discurso pode auxiliar no processamento de narrativas que se consolidam e ampliam a nossa compreensão sobre o papel dos atores-chave e coalizões vencedoras a influenciar o desenvolvimento turístico (McClinchey, 2021; Qian et al., 2018). Logo, defendemos aqui que esta ferramenta pode ser uma boa contribuição para a análise dos efeitos das políticas públicas implementadas no contexto da recente crise sanitária nos destinos turísticos, e subsidiar políticas inovadoras de desenvolvimento humano.

A Análise de Discurso como Ferramenta de Análise de Políticas Públicas

Antes de se adentrar na questão da análise de discurso, deve-se observar a perspectiva de Foucault (1991) sobre poder e a governamentalidade, que volta à origem dos textos sobre a arte de governar – tanto para Maquiavel quanto na perspectiva anti-Maquiavel – e afirma que o objetivo do exercício do poder será manter, reforçar e proteger seu principado, entendido como:

[...] relação do príncipe com o que ele possui, com o território que herdou ou adquiriu e com os súditos [...] Consequentemente, o modo de análise terá dois aspectos: por um lado, demarcação dos perigos (de onde vem, em que consistem, qual é a sua intensidade); por outro lado, desenvolvimento da arte de manipular as relações de força que permitirão ao príncipe fazer com que seu principado, como liame com seus súditos e com o território, possa ser protegido (Foucault, 1991, p. 279).

A ação de Estado demanda uma racionalidade que dá legitimidade às ações públicas. A arte de governar emerge dos problemas da população, que passou a ser representada por dados estatísticos. Foucault ressalta o isolamento da economia como um setor específico, e a economia política como técnica de intervenção do governo na realidade. O conhecimento e o poder, indissociáveis, levam a uma racionalidade (critérios de legitimação), que hoje é a política econômica. A governamentalidade abrange o conjunto com instituições, procedimentos, análises, táticas, entre outros, que permitem exercer essa forma de poder que tem a população como alvo, a economia política como forma e os dispositivos de segurança como instrumentos (Foucault, 1991).

As políticas públicas e a governança para o turismo são legitimadas por essas racionalidades, que são as formas de pensar ou critérios que levam os atores a acreditar em uma melhor saída para cada ação do processo (Fazito et al., 2016). Políticas públicas vão além do fazer dos governos e sua elaboração “é uma atividade política, influenciada (e constituída) por características econômicas e sociais da sociedade, assim como pelas estruturas formais do governo e outras características do sistema político” (Hall & Jenkins, 2004, p.527). Além disso, a política pública sofre interação de numerosas forças – individuais, agências, leis, percepções, ideias, escolhas, processos, e distribuição de poder.

Hall e Jenkins (2004) citaram algumas formas de intervenção do governo no turismo – mesmo quando prevalece uma demanda por sua menor influência –, entre elas a melhoria da competitividade dos destinos; mudança nos direitos de propriedade; redução dos riscos e incertezas; suporte a projetos com altos custos de investimento e que envolvem novas tecnologias. Essas formas de intervenção são afetadas e variam de acordo com as ideologias de cada governo, desde uma administração pública tradicional com ênfase no bem público a um modelo corporativista com ênfase no mercado, eficiência, retorno de investimentos. Assim, nota-se o dilema entre uma demanda por menos interferência do governo no mercado, permitindo desenvolvimento sem assistência ou subsídios, e a demanda de grupos de interesse do setor que procuram desenvolvimento de políticas em seu favor, por exemplo, fundos para promoção e desenvolvimento.

Esses autores também relataram aspectos essenciais para a análise crítica de políticas públicas de turismo, citando três dimensões da análise de poder: a primeira, observável (comportamento manifesto, conflitos e tomada de decisão); a segunda, que reconhece decisões e não decisões e conflitos (manifestos e encobertos); e a terceira, que seria a tomada de decisão ou controle sobre a agenda política (não necessariamente sobre decisões) e que reconhece conflitos latentes e observáveis (manifestos ou não). Permeiam essas dimensões, tipologias de poder e conceitos correlatos, como autoridade, coerção, força, influência e manipulação (Hall & Jenkins, 2004). Essas três dimensões seguem a evolução do conceito de poder, como processo decisório (Dahl, 1961), processo não decisório (Bachrach & Baratz, 1962) e a abordagem Foucaultiana, de construção dos critérios e controle da agenda política.

Nesse contexto, a análise de discurso é adequada porque desafia os pesquisadores a questionar os processos de elaboração de políticas públicas, a participação e o diálogo

entre os diferentes atores envolvidos e como as relações de poder produzem os discursos dominantes e os não dominantes (Hewitt, 2009). Para Hajer (2006), a análise de discurso engloba tanto o exame das estruturas argumentativas de documentos e textos escritos/falados, quanto as práticas por meio das quais essas declarações e enunciados são feitos, considerando que a linguagem molda a visão da realidade das pessoas. O discurso, então, compreende um conjunto de ideias, conceitos e categorias que dão significado aos fenômenos, que produzem e reproduzem práticas identificáveis, que estruturam as contribuições que embasam discussões entre diferentes participantes (Hajer, 2006).

Hewitt (2009) apresenta diferentes abordagens de análises de políticas públicas que se inspiram no trabalho de Foucault, identificando os pontos em comum e as diferenças entre eles e aprofundando o estudo da aplicação da análise de discurso para as políticas públicas voltadas para o meio rural. Esta autora elenca quatro forças da análise de discurso foucaultiana de políticas públicas, quais são: o foco em como os atores interagem e se engajam; a revelação das diversas influências que definem um problema político e quais os processos sociais (costumes, rituais, valores e práticas); a capacidade de se entender as práticas de resistência, colaboração e cooperação; e a consciência da natureza incerta do processo da política pública.

Para Hewitt (2009), a aplicação da ADF cria a necessidade de que o pesquisador adote um distanciamento, uma visão ‘de fora’ do problema, de forma a possibilitar o reconhecimento das pressuposições e práticas escondidas que geram as regras da formação dos discursos. Importante notar que essas regras se dão a partir do emprego do conhecimento e da razão: as racionalidades. Racionalidades são pressupostos, modos de pensamento que guiarão os atores a acreditarem em um “melhor” resultado do processo político. Esses modos de pensar são normas e valores que se expressam por meio do discurso (Rydin, 2003). As racionalidades competem nas arenas políticas por meio de jogos de poder ocultos. Existe uma notável assimetria entre poder e racionalidade (Flyvbjerg, 1998). O poder define a racionalidade. Essa assimetria é a fraqueza fundamental da modernidade. Nesse sentido, a racionalidade, ao contrário da tradição iluminista, é dependente do contexto, e a natureza desse contexto é o poder. A análise das racionalidades concorrentes e do jogo de poder que as sustenta fornece uma estrutura interessante para o estudo da formulação de políticas públicas. As relações de poder por trás do processo por meio do qual um determinado conjunto de histórias vence outro conjunto orientam a materialização de um discurso, que é o total de resultados da política e de ações decorrentes disso.

Diferentes autores empregaram a ADF em suas pesquisas. Qian et al. (2018) realizaram uma revisão de literatura sobre esse método e classificaram os trabalhos em cinco temas: motivação de viagem, imagem dos destinos, marketing turístico, turismo sustentável e relações sociais em contextos de desenvolvimento turismo. Já Tadioto, Moreira e Campos (2016) levantaram o debate sobre como a análise de discurso destaca-se como um dispositivo teórico-analítico para problematizar o turismo, ao passo que Xue e Kerstetter (2017) analisaram as relações implícitas de poder entre uma empresa privada

e a população local de uma comunidade no Vale Chongdu, na China. Valdivielso e Moranta (2019) utilizaram este método para analisar o discurso do decrescimento nas Ilhas Baleares.

Mais focados nos conflitos que emergem a partir do desenvolvimento do turismo frente a outros setores econômicos em regiões com áreas naturais conservadas estão os trabalhos de Fazito et al. (2016), Marques, Fazito e Cunha (2021), e Juliano (2021). Este último autor analisou o conflito entre o turismo e extrativismo clandestino da palmeira juçara na região do Vale do Ribeira (SP), identificando a dicotomia entre discursos oficiais e não oficiais (memórias locais) em torno do patrimônio natural local, especialmente depois da institucionalização das unidades de conservação dessa região. Fazito et al. (2016) estudaram um contexto de conflito minerário na Reserva de Biosfera da Serra do Espinhaço (MG) e demonstraram a manipulação do conceito de sustentabilidade como forma de substituir o turismo de natureza pela mineração na região. Marques et al. (2021) analisaram a dinâmica dos discursos de desenvolvimento turístico na região de Cavalcante-GO em um contexto de exploração minerária, e concluíram pela necessidade de se separar turismo como lazer da modernização turística na elaboração de políticas públicas de desenvolvimento turístico em contextos de conflito. Os dois últimos empregam a metodologia que ora apresentamos.

Apresentação da Metodologia de Análise de Discursos Foucaultiana Aplicada ao Desenvolvimento Turístico em Contextos de Conflito

Primeiramente, é importante destacar que se trata de um método majoritariamente qualitativo, mas que também se ancora em dados e informações quantitativas de forma complementar (especialmente dados secundários), inclusive para validação dos resultados encontrados. Como se trata de pesquisa contextualizada nos territórios estudados, onde os conflitos ocorrem, a estratégia de resposta ao problema de pesquisa mais adequada – a melhor resposta em termos de desenvolvimento para o território – é o estudo de caso único, considerado por alguns autores como a única forma de se produzir ciência social aplicada que faz sentido (Flyvbjerg, 2001, 2006). Assim, torna-se fundamental que o processo de seleção do estudo de caso seja criterioso. Por exemplo, Fazito et al. (2016) escolheram o momento de implantação do maior projeto minerário acontecendo no mundo em uma região escolhida pela Unesco como Reserva de Biosfera, precisamente pela qualidade da água e pela riqueza da sua diversidade biológica e cultural. Marques et al. (2021) escolheram a região de Cavalcante, no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, localizada no bioma do Cerrado, considerado um *hotspot* de preservação da biodiversidade (Myers et al., 2000), na Reserva de Biosfera do Cerrado. O território de Cavalcante é um destino turístico importante, abriga a maior comunidade quilombola do Brasil, os Kalunga, e tem tido crescente interesse na exploração do seu subsolo. Como se pode perceber, são casos críticos em relação ao problema central de pesquisa, conforme definido em Flyvbjerg (2001).

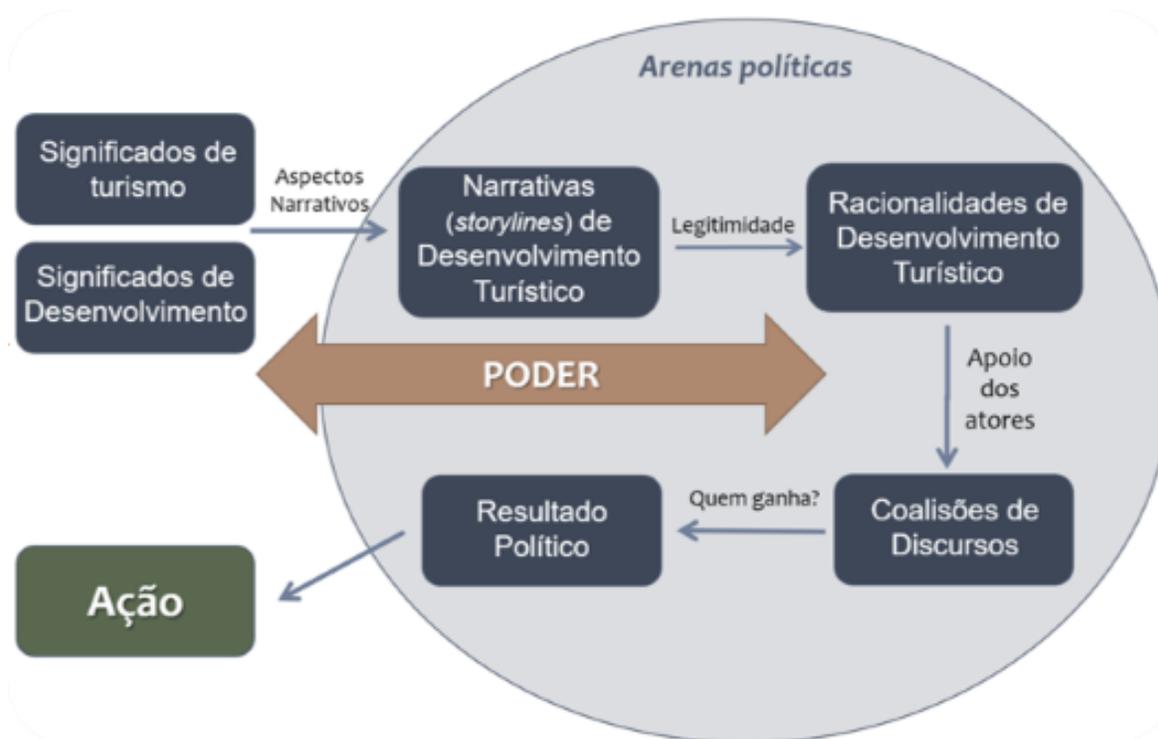
O método de análise de discurso Foucaultiana varia em sua forma de aplicação, desde a inexistência de estrutura às pesquisas mais estruturadas (Hewitt, 2009). Só foi encontrado

na literatura um trabalho com inexistência de estrutura, além, é claro, da obra do próprio Michel Foucault. Flyvbjerg (1998) apresentou o caso do planejamento urbano da cidade Aalborg (Dinamarca), e evidencia grupos de poder atuando para que seus comércios se beneficiem com as alterações urbanas, em detrimento da população da cidade.

Entretanto, opta-se aqui por produzir alguma estrutura com a intenção de ampliar o emprego da ADF por mais pesquisadores. Na busca por definir uma estrutura mínima para a implementação deste método, Hajer (2006) é um dos autores que merece atenção. Esse autor propõe três ferramentas iniciais: metáfora – palavras-chave; *storyline* – assimilação de aspectos narrativos que une fragmentos discursivos similares; e coalizões de discurso – grupo de atores que compartilha o apoio a uma mesma *storyline*. O autor propõe quatro unidades de análise em políticas públicas: discurso, metáfora, narrativa (*storyline*) e coalizões de discurso, listando dez passos para se fazer a análise de discurso argumentativa, que vão desde a pesquisa de dados secundários até um momento para validar informações em uma segunda entrevista aos atores-chave identificados. São eles: pesquisa de gabinete; primeiras entrevistas para uma visão global do problema de pesquisa; análise de documentos; entrevistas com atores-chave; espaços de argumentação; análise dos efeitos de posicionamento; identificação dos incidentes-chave; análise das práticas em casos específicos de argumentação e como se relacionam os significados; interpretação; segundo momento de visitas técnicas aos atores-chave.

Dryzek (2005) empregou este método, adicionado da unidade de análise ‘episódios’ para produzir os discursos ambientais, que partem do industrialismo (discurso hegemônico) para propor alternativas que variam em velocidade (discursos radicais e reformistas) e na abrangência da mudança (discursos imaginativos e prosaicos). Episódios são momentos que representam alteração da predominância de um discurso sobre os outros na dinâmica das arenas políticas. Por exemplo, Fazito (2013) demonstrou a prevalência de um discurso de turismo voltado à indústria sobre um discurso de turismo ecológico, no contexto da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, a partir de um ‘episódio’ de construção de uma estrada para uma cachoeira ‘intocada’.

Inspirada pela metodologia desenvolvida por Hajer (1995, 2006), e adaptada por Dryzek (2005) e Fazito (2013), apresenta-se uma estrutura conceitual para a ADF, a partir da abordagem de racionalidades concorrentes (Scott, 2008), que identifica e analisa os significados desde os fragmentos discursivos, a forma como eles se fundem em discursos-narrativas (*storylines*), as racionalidades que são empregadas ao longo do tempo para legitimá-los, as coalizões discursivas que se formam para apoiar esses discursos-narrativas, as políticas públicas formuladas nesse contexto até sua implementação, mostrando que o poder perpassa todo processo, conforme apresentado na Figura 1. O objetivo é revelar quais racionalidades embasam os discursos que se transformam em políticas públicas, em ações concretas, em diferentes momentos do recorte temporal, sendo que a unidade de análise utilizada para demonstrar a prevalência de um discurso-narrativa sobre outro são os episódios.

Figura 1*Ciclo da ADF Aplicada a Contextos de Conflito*

Fonte: Diagrama elaborado a partir de Fazito et al. (2016). *The Dynamics of Tourism Discourses and Policy in Brazil. Annals of Tourism Research*, 57, 1-17.

Os significados ou fragmentos discursivos que emergem ao longo do tempo das pessoas ou grupos envolvidos com o contexto ganham aspectos narrativos nas arenas políticas onde os discursos-narrativas emergem. Para Hajer (2006), esses discursos-narrativas são expressões que sumarizam e simplificam ideias complexas, compostas por diferentes elementos combinados, que muitas vezes são usados como atalhos (funcionando como metáforas) em argumentações/discussões. Com as narrativas (*storylines*), os atores tentam expor sua visão da realidade de forma que seja aceita pelos outros, sugerem determinadas posições e práticas sociais e criticam colocações alternativas ao seu ponto de vista.

No entanto, para que os discursos-narrativas ganhem o apoio (ou não) dos atores em uma arena, e formem as coalizões discursivas, é necessário que eles sejam legitimados por argumentações racionais ou justificativas que evidenciem aos atores uma melhor saída para cada ação. Na literatura, é possível encontrar exemplos de alguns tipos de racionalidade, cada uma baseada em critérios, ou regimes de verdade, como descrito por Foucault (Peet & Watts, 1996), como por exemplo, a racionalidade instrumental e econômica (Rydin, 2003), baseada em valores dos povos originais de ecologia profunda

(Gontijo, 2003), comunicativa (Healey, 1999), científica, legal, comunitária e crítica (Fazito, 2013).

Já as coalizões de discurso se referem a um grupo de atores que compartilha um mesmo conjunto de discursos-narrativas em um determinado contexto durante um período específico (Hajer, 2006). Ao mesmo tempo em que os discursos-narrativas sugerem entendimentos comuns e absorvem ideias próximas, mas fragmentadas, para Fazito (2013), é exatamente a possibilidade de ser interpretado de diferentes formas que sustenta as coalizões. Enquanto essas coalizões se formam, vão se definindo as ações concretas resultantes da habilidade dos grupos de atores em reunir recursos e interesses (Fazito, 2013). Daí o discurso de sustentabilidade conseguir ser apoiado, ao mesmo tempo, por banqueiros e marxistas, por ecologistas e exploradores (Mebratu, 1998), em uma espécie de mimetismo camaleônico (Fazito et al., 2016).

Por último, é importante destacar que a implementação deste método de ADF requer o domínio de diferentes procedimentos e técnicas. Logo, uma terminologia que é encontrada por vezes em trabalhos de ADF é a chamada 'bricolagem', que se refere a essa diversidade de técnicas de coleta e análise de dados a munirem o pesquisador, que se vê em um contínuo processo de aperfeiçoamento. Isso requer um complexo, denso e reflexivo processo de pesquisa e possibilita também a expansão da capacidade do pesquisador de colher e analisar dados (Denzin & Lincoln, 1994 citado por Jamal & Hollinshead, 2001; Rogers, 2012). A Tabela 1 apresenta as principais técnicas de coleta de dados identificadas na aplicação da ADF.

Tabela 1

Procedimentos e Técnicas Sugeridos para o Método

Procedimentos /Técnicas	Observações
Pesquisa de gabinete (bibliográfica e documental) para levantamento de dados secundários	Pesquisa sobre o tema e a região de estudo para visão global – ex.: normas e legislações, atas de reuniões de conselhos, processos oficiais com documentos relativos ao tema, planos de manejo, dados do IBGE, IPEA, Sebrae, ANM e outras instituições similares.
Construção de linhas do tempo com os principais episódios	Registro da sequência temporal dos principais acontecimentos e documentos que os comprovam – necessita constante atualização ao passo que novos documentos são analisados ou novas entrevistas são realizadas.
Mapeamento dos conflitos socioambientais existentes na região e arenas políticas ligadas ao tema	Identificação e registro dos potenciais casos a serem aprofundados.

Procedimentos /Técnicas	Observações
Identificação e busca dos atores-chave	Pesquisa virtual e uso da técnica Bola de Neve (Vinuto, 2014), análise de rede de relações sociais.
Visitas-técnicas e saídas de campo	Realização de entrevistas <i>in loco</i> , observação não- participante, diário de campo, registros fotográficos – essenciais para aprofundamento e identificação de nuances e detalhes.
Elaboração do roteiro de perguntas preliminar	Baseada nas informações preliminares levantadas na coleta e sistematização de dados, para possibilitar visão global do contexto.
Entrevistas semiestruturadas e livres com atores-chave – produção de dados primários	Uso de roteiro semiestruturado composto por questões abertas. Novas perguntas podem ser necessárias nas diferentes fases de entrevistas: iniciais (para visão global) ou aquelas para aprofundar a análise e validar resultados.
Definição do recorte temporal do estudo de caso	Busca-se análise do período que tenha centralidade para o problema de pesquisa, a partir dos episódios mais marcantes levantados pelos entrevistados.
Transcrição das entrevistas	A gravação e a transcrição são necessárias para possibilitar a identificação dos fragmentos de discursos e fases posteriores.
Relacionar os atores-chave e seus fragmentos de discursos	Triangulação das informações.
Construção dos discursos-narrativas (de desenvolvimento/turismo) que emergem e competem nas arenas políticas levantadas	Triangulação das informações e análise de discursos: interpretação e produção de uma linha com os acontecimentos, desde a identificação dos fragmentos discursivos até o resultado político.
Descrição dos resultados do processo político, a partir da identificação de coalizões vencedoras e perdedoras	Triangulação das informações dos documentos, legislações, entrevistas, análise de discursos e interpretação.

Em síntese, a Tabela 1 apresenta as principais técnicas de coleta de dados identificadas na aplicação da ADF, o que demonstra a necessidade de preparo do pesquisador para aplicar a técnica mais adequada a depender da situação ou contingência. Destaca-se que este procedimento foi testado e obteve bons resultados em contextos de conflitos socioambientais (Fazito et al., 2016; Marques et al., 2021). Argumenta-se aqui que ele pode ser importante para analisar o desenvolvimento do turismo pós crise sanitária e

pandemia da COVID-19, em que um novo turismo emerge como possível, mais saudável e mais capaz de promover desenvolvimento humano (Fazito et al., 2017), de gerar de vivências de novas experiências, encontros com o diverso e ampliação da humanidade, de fomentar o foco na produção de riqueza coletiva em vez de individual, a valorização do espaço e da natureza, sensações de pertencimento e educação ambiental e patrimonial. Entretanto, esta oportunidade única de reconfigurar o turismo em nível global tem mais chance de ter o seu processo manipulado em direção a uma retomada do turismo exatamente como era, produtor de desigualdades, segregação e superficialidades, sem tentar resolver esses problemas, apenas para manutenção dos interesses de grandes grupos empresariais e conseqüentemente, de um *status quo* que cada vez mais nos leva para longe da civilização.

Considerações Finais

A partir do diálogo entre a escola crítica e a pós-estruturalista e da revisão do estado da arte da aplicação da ADF no turismo, este artigo teórico-metodológico propõe um método para realização de pesquisas contextualizadas e produção de conhecimento aprofundado sobre os processos de políticas de desenvolvimento em destinos turísticos com foco no lazer na contemporaneidade. Para isso, evidenciou-se a importância da capacitação do pesquisador social, seguindo os princípios da bricolagem, acompanhada de capacidade de trabalhar com uma grande quantidade de dados e informações, além da ampliação da habilidade de fazer análises mais críticas, atentas às demandas reais e atuais da sociedade e centradas na importância do problema de pesquisa, evitando coleta desnecessária de dados.

Os pontos fortes do método são sua capacidade de identificar nuances e detalhes, que é fundamental para se compreender com profundidade o conflito socioambiental em estudo – ou o que permeia as políticas públicas adotadas em contextos de crise. Ao evitar as estruturas, evita-se simplificações, identifica-se, com certa precisão, interesses e intenções por trás da retórica apresentada pelos atores envolvidos, expondo manipulações, coerções, ameaças e convencimento. Outro aspecto é que sua adequada aplicação permite a valorização de diferentes perspectivas que podem ser invisibilizadas na pesquisa tradicional de turismo. Por outro lado, suas principais limitações são uma certa insuficiência de controle do processo de pesquisa, a possibilidade de causar frustração em pesquisadores mais inexperientes, e a dificuldade de aceitação entre os tomadores de decisão e planejadores públicos.

Dentre as sugestões para pesquisas futuras, destacamos as possibilidades de pesquisas ligadas ao turismo com foco: nos conflitos socioambientais escondidos em nome de interesses de grandes empresas; em como se dá a construção de racionalidades que legitimam os interesses neoliberais, como privatização dos recursos naturais, construção de megaprojetos, megaempreendimentos, como *resorts*, usinas de energia, projetos minerários etc.; nos efeitos e impactos da pandemia da COVID-19; e em como as *fakenews* foram capazes de enviesar o espectro político, fortalecendo a extrema direita no Brasil e em outros países. Além disso, este método de ADF possui potencial para contribuir com

pesquisas que busquem compreender a aproximação entre a ecologia política e o turismo, e o que está por trás das tentativas de interrupções de governos mundo afora, guerras híbridas, revoluções coloridas, *lawfare* e outros aparelhos da geopolítica contemporânea. Por fim, encorajamos os pesquisadores de desenvolvimento turístico a se utilizarem desta metodologia para analisar os interesses por trás das novas diretrizes de políticas públicas de turismo pós-pandemia da COVID-19 que tendem a substituir as anteriores, principalmente pela possibilidade do surgimento de um outro turismo, capaz de valorizar uma vertente mais rica e saudável, mas cujo processo tende a ser manipulado de forma a voltar a ser como antes da pandemia.

Referências

- Bachrach, P., & Baratz, M. (1962). Two Faces of Power. *The American Political Science Review*, 56(4), 947-952.
- Bramwell, B. (2006). Actors, Power, and Discourse of Growth Limits. *Annals of Tourism Research*, 33(4), 957-978.
- Chambers, D. (2007). Interrogating the “Critical” in Critical Approaches to Tourism Research. In: I., Ateljevic, A., Prichard, & N., Morgan (Eds.), *The critical turn in tourism studies: Innovative research methods*. 105-119. Elsevier.
- Cheong, S., & Miller, M. (2000). Power and Tourism: A foucauldian observation. *Annals of Tourism Research*, 27(2), 371-390.
- Cowen, M., & Shenton, R. (2005). *Doctrines of Development*. Routledge.
- Dahl, R. (1961). *Who Governs? Democracy and power in an American city*. Yale University Press.
- Denzin, N., & Lincoln, Y. (2000). *Handbook of qualitative research* (2nd ed.). London: Sage Publications.
- Dreyfus, H.L., & Rabinow, P. (1982). *Michel Foucault: Beyond structuralism and hermeneutics*. Harvester.
- Dryzek, J. (2005). *The Politics of Earth: Environmental discourses*. Oxford University Press.
- Escobar, A. (1995). *Encountering Development: The making and unmaking of the third world*. Princeton University Press.
- Escobar, A. (1996). Constructing Nature: Elements for a poststructural political ecology. In: R. Peet, & M. Watts (Eds.). *Liberation Ecologies*. Routledge.
- Fazito, M. (2012). Turismo Crítico. *Anais do IX Seminário ANPTUR*, São Paulo. Recuperado em 20 novembro 2021 de <http://anptur.org.br/anais/seminario2012/admin/arquivo/69.pdf>
- Fazito, M. (2013). *Competing Rationalities of Tourism Development in the Espinhaço Range Biosphere Reserve* [Tese de Doutorado em Geografia, Planejamento e Política Ambiental]. University College Dublin.

Fazito, M. (2021). *Reflexões sobre o planejamento do turismo, tempo e poesia, medo e esperança no contexto da pandemia de covid-19*. J. Costa, M. Tomé, M. Fazito, W. Nóbrega, & I. Hermes (Eds.), 115-129. UERN.

Fazito, M., Rodrigues, B., & Nascimento, E. (2017). O Papel do Turismo no Desenvolvimento Humano. *Enanppas*, Natal.

Fazito, M., Scott, M., & Russell, P. (2016). The Dynamics of Tourism Discourses and Policy in Brazil. *Annals of Tourism Research*, 57, 1-17.

Flyvbjerg, B. (1998). *Rationality and power: Democracy in practice*. University of Chicago Press.

Flyvbjerg, B. (2001). *Making social science matter: Why social inquiry fails and how it can succeed again*. Cambridge University Press.

Flyvbjerg, B. (2006). Five Misunderstandings about Case-Study Research. *Qualitative Inquiry*, 12(2), 219–245.

Foucault, M. (1979). *Microfísica do poder*. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal.

Foucault, M. (2014). *A Ordem do Discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola.

Foucault, M. (1991). Governmentality. In G. Burchell, C. Gordon, & P. Miller (Eds.), *The Foucault Effect: Studies in governmentality*. (87–104). Harvester Wheatsheaf.

Gontijo, B. (2003). *A Ilusão do Ecoturismo na Serra do Cipó: O caso da Lapinha* [Tese de Doutorado]. Universidade Nacional de Brasília, Brasília, Brasil.

Hajer, M. (1995). *The politics of environmental discourse: Ecological modernization and the policy process*. Oxford University Press.

Hajer, M. (2006). Doing Discourse Analysis: Coalitions, practices, meanings. In *Words Matter in Policy and Planning: Discourse theory and method in the social sciences*. Labor Grafimedia.

Hall, C., & Jenkins, J. (2004). *Tourism and Public Policy*. Routledge.

Harvey, D. (2020). We Need a Collective Response to the Collective Dilemma of Coronavirus. *Jacobin*. Recuperado em 20 novembro 2021 de <https://www.jacobinmag.com/2020/04/david-harvey-coronavirus-pandemic-capital-economy>

Healey, P. (1999). Institution Analysis, Communicative Planning, and Shaping Places. *Journal of Planning Education and Research*, 19(2), 111–121.

Hewitt, S. (2009). Discourse Analysis and Public Policy Research. *Centre for Rural Economy Discussion Paper Series*, 24, 1–16.

Jamal, T., & Hollinshead, K. (2001). Tourism and the Forbidden Zone: the undeserved power of qualitative inquiry. *Tourism Management*, 22, 63-82.

Juliano, T. (2021). Turismo e extrativismo clandestino no Vale do Ribeira (SP): memórias locais e discursos oficiais em torno de um patrimônio natural. (2021). [Tese de Doutorado em Ambiente e Sociedade]. Universidade de Campinas, Campinas, Brasil. Recuperado em 10 janeiro 2022 de <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/359421>

Juliano, T., & Carvalho, A.V. (2017). Entre discursos e percursos: reflexões para epistemologias do turismo a partir da patrimonialização da natureza em uma área protegida da Mata Atlântica-SP. *Anais do VII Encontro Nacional da ANPPAS*.

Marques, N., Fazito, M., & Cunha, A. (2021). Tourism development discourse dynamics in a context of conflicts between mining and nature conservation in the Brazilian Cerrado Hotspot. *Journal of Sustainable Tourism*. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09669582.2021.1914066>

McClinchey, K.A., (2021). *It's Not Safe!* to 'Saving Tourism': A Critical Discourse Analysis of Travel in Canadian News Media During COVID-19; TTRA Canada 2021 Conference. 2. Recuperado em 20 dezembro 2021 de https://scholarworks.umass.edu/ttracanada_2021_conference/2

Marx, K. (2015). *Grundrisse*. Marxists Internet Archive. Recuperado em 20 novembro 2021 de <https://www.marxists.org/archive/marx/works/1857/grundrisse/index.htm>

Mebratu, D. (1998). Sustainability and Sustainable Development: Historical and conceptual review. *Environment Impact Assessment Review*, 18(6), 493–520.

Myers, N., Mittermeier, R., Mittermeier, C., Fonseca, G., & Kent, J. (2000). Biodiversity Hotspots for Conservation Priorities. *Nature*, 403, 853–858.

Peet, R., & Watts, M. (1996). *Liberation Ecologies*. Routledge.

Pritchard, A., & Morgan, N. (2007). De-centring Tourism's Intellectual Universe, or Traversing the Dialogue Between Change and Tradition. In: I. Ateljevic, A. Prichard, & N. Morgan (Eds.), *The critical turn in tourism studies: Innovative research methods* (pp. 11–28). Elsevier.

Qian, J., Wei, J., & Law, R. (2018). Review of critical discourse analysis in tourism studies. *International Journal of Tourism Research*, 20(4), 526-537. <https://doi.org/10.1002/jtr.2202>

Reid, D. (1995). *Sustainable development: An introductory guide*. Earthscan.

Rydin, Y. (2003). *Conflict, consensus, and rationality in environmental planning: An institutional discourse approach*. Oxford University Press.

Safatle, V. (2016). *O Circuito dos Afetos: Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. Autêntica.

Santos, B. (2011). *A crítica da razão indolente*. São Paulo: Cortez editora.

Santos, B. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina.

Schattschneider, E. (1960). *The Semisovereign People: A Realist's View of Democracy in America*. New York: Holt, Rinehartand Winston.

Scott, M. (2008). Managing Rural Change and Competing Rationalities: Insights from conflicting rural storylines and local policy making in Ireland. *Planning Theory & Practice*, 9(1), 9-32.

Tribe, J. (1997). *A indisciplina do turismo*. Reino Unido: Buckinghamshire College.

Valdivielso, J., & Moranta, J. (2019). The social construction of the tourism degrowth discourse in the Balearic Islands. *Journal of Sustainable Tourism*, 1-17. doi:10.1080/09669582.2019.1660670

Virginio, D.F, Delgado, A.K.C, & Fortes, L. (2011). Microfísica do poder no turismo: reflexões sobre as relações de poder no Conselho Estadual de Turismo do Rio Grande do Norte. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, 11(2), 267-281.

Tadioto, V., Moreira, M.G., & Campos, L.J. (2016). Análise do Discurso: um dispositivo teórico - analítico para problematizar o Turismo. *Anais do XIII Seminário da ANPTUR*. Recuperado em 20 novembro 2021 de <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/592.pdf>

Xue, L., & Kerstetter, D. (2017). Discourse and Power Relations in Community Tourism. *Journal of Travel Research*, 57(6), 757-768. <https://doi.org/10.1177/0047287517714908>

Autores

Mozart Fazito: Doutor em Geografia, Planejamento e Política Ambiental pela Universidade Nacional da Irlanda (University College Dublin). Professor adjunto do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e coordenador da Rede Observatório da Violência. E-mail: mozart.fazito@gmail.com.

Nayara Marques: Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB), mestra e bacharela em Turismo – Centro de Excelência em Turismo (CET/UnB), e especialista em Gestão Ambiental (Universidade Paulista). E-mail: nayararmarques@gmail.com.

Nota

¹ Essas são passagens do Grundrisse (Marx, 2015), mas que derivam de um panfleto publicado em Londres, em 1821, intitulado *The Source and Remedy of the National Difficulties, deduced from principles of political economy in a letter to Lord John Russell*.